



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Esta é a oitava edição do ano de 2018 do Boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em julho, foram analisados dados dos principais impostos federais referentes ao mês de maio de 2018. Dando sequência à análise, esta edição apresenta dados de arrecadação dos principais impostos federais para o mês de junho de 2018,

comparando-os aos dados registrados no mesmo mês de 2017, conforme reportado na Tabela 1, apresentada a seguir.

Como apontado nas três edições anteriores, os municípios de Porto Ferreira, Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos desta análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF Ribeirão Preto.

Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Junho)

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	4.083.846	4.088.555	0,1%	1.753.438	1.815.401	3,5%	9.480	11.455	20,8%	5.028	6.464	28,5%
PIS/PASEP	4.686.363	5.145.049	9,8%	1.754.956	1.814.667	3,4%	19.292	21.012	8,9%	11.007	12.809	16,4%
IRRF	21.670.356	19.518.827	-9,9%	10.670.825	9.053.741	-15,2%	44.470	44.173	-0,7%	23.512	24.833	5,6%
CSLL	3.672.525	3.952.107	7,6%	1.664.790	1.548.219	-7,0%	16.685	16.366	-1,9%	9.089	10.635	17,0%
IRPJ	6.231.692	6.805.811	9,2%	2.917.481	2.756.714	-5,5%	33.500	34.833	4,0%	18.742	23.146	23,5%
COFINS	17.694.502	19.350.217	9,4%	7.250.830	7.468.886	3,0%	67.036	77.883	16,2%	38.143	48.596	27,4%
TOTAL	71.721.147	73.667.078	2,7%	31.057.885	30.174.331	-2,8%	301.730	329.678	9,3%	171.756	204.277	18,9%

Fonte: Receita Federal

Nota: Total geral referente à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$

Nacionalmente, foi registrada uma arrecadação total de R\$ 73.667 milhões em junho de 2018, representando um avanço de 2,7% na comparação com o mesmo mês de 2017. Houve aumento na arrecadação de todas as rubricas analisadas, com exceção do IRRF que teve queda de 9,9%.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados, em junho de 2018, atingiu a cifra de R\$ 30.174 milhões, montante 2,8% inferior ao obtido no mesmo mês do ano anterior. O recuo foi puxado, principalmente, pela queda na arrecadação de IRRF (15,2%) e CSLL (7%). Também houve variação negativa na arrecadação de IRPJ (5,5%).

As demais rubricas tiveram variações positivas: IPI (3,5%), PIS/PASEP (3,4%) e COFINS (3,0%). Nos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 329.678 mil, avanço de 9,3% na comparação com o mesmo mês de 2017. Os destaques foram o aumento na arrecadação do IPI (20,8%) e COFINS (16,2%).

No município de Ribeirão Preto, o total arrecadado atingiu a marca de R\$ 204.277 mil, aumento de 18,9%, se comparado a junho de 2017. Houve aumento na arrecadação de todos os impostos analisados. As maiores variações foram verificadas no IPI (28,5%), COFINS (27,4%), IRPJ (23,5%), seguidas por CSLL (17,0%), PIS/PASEP (16,4%) e pelo IRRF (5,6%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado Jan. a Jun.)

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	23.012.243	25.528.888	10,9%	10.028.387	11.061.192	10,3%	53.363	65.102	22,0%	28.223	34.464	22,1%
PIS/PASEP	28.612.609	31.796.442	11,1%	10.664.829	11.520.109	8,0%	112.024	134.609	20,2%	64.561	79.926	23,8%
IRRF	106.546.532	105.743.666	-0,8%	49.438.184	48.611.794	-1,7%	288.150	287.806	-0,1%	138.586	148.532	7,2%
CSLL	39.007.973	40.157.636	2,9%	16.778.843	17.820.741	6,2%	182.733	197.916	8,3%	111.833	117.289	4,9%
IRPJ	66.093.068	70.493.031	6,7%	29.306.903	31.913.280	8,9%	359.381	430.239	19,7%	218.138	239.982	10,0%
COFINS	105.087.022	118.811.738	13,1%	43.819.013	47.449.061	8,3%	394.534	482.940	22,4%	219.246	286.092	30,5%
TOTAL	451.485.564	487.601.788	8,0%	191.253.636	204.742.570	7,1%	2.051.817	2.397.215	16,8%	1.175.770	1.407.441	19,7%

Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e junho de 2018 e a compara com a arrecadação entre janeiro e junho de 2017. No acumulado do ano, a arrecadação de impostos atingiu o montante de R\$ 487.601 milhões, correspondente a um aumento de 8% em relação ao acumulado de janeiro a junho de 2017. Com exceção da queda na arrecadação de IRRF (0,8%), todas as demais rubricas tiveram alta, com destaque para COFINS (13,1%), PIS/PASEP (11,1%) e IPI (10,9%).

No estado de São Paulo, similarmente ao cenário nacional, houve aumento na arrecadação: o total entre janeiro e junho de 2018 foi da ordem de R\$ 204.742 milhões, uma elevação de 7,1% frente ao mesmo período do ano anterior. Dentre as rubricas analisadas, o IRRF apresentou variação negativa (-1,7%), ao passo que as demais registraram crescimento: IPI (10,3%), IRPJ (8,9%), COFINS (8,3%), PIS/PASEP (8,0%), CSLL (6,2%).

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total no primeiro semestre de 2018 foi de R\$ 2.397 milhões, valor 16,8% superior ao acumulado entre janeiro e junho de 2017. Assim como verificado a nível nacional e para o estado de São Paulo, houve menor arrecadação apenas para o IRRF, que registrou queda de 0,1%. As demais rubricas tiveram variações positivas, com destaque para COFINS (22,4%) e IPI (22,0%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1.407 milhões representa um aumento de 19,7% na arrecadação acumulada entre janeiro e junho de 2018, frente à arrecadação de R\$ 1.175 milhões em igual período do ano anterior. Na mesma base de comparação, houve maior arrecadação de todos os impostos evidenciados, com destaque para o forte aumento nas arrecadações da COFINS (30,5%), do PIS/PASEP (23,8%) e do IPI (22,1%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

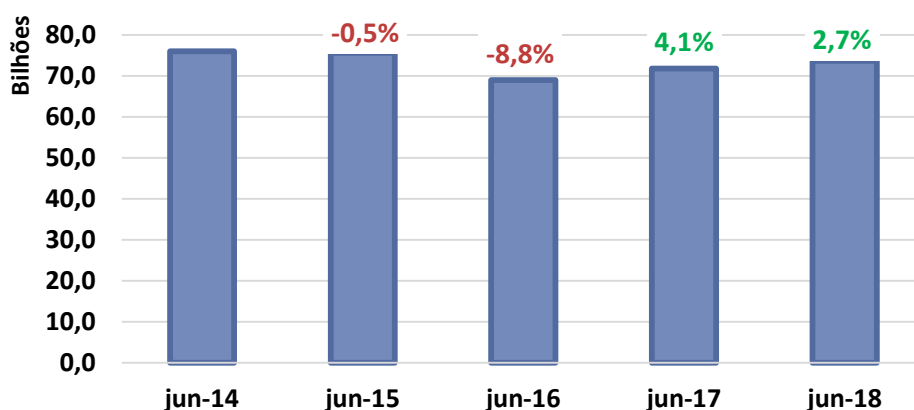
As Figuras 1 e 2 ilustram a trajetória da arrecadação, nos últimos cinco anos, para os meses de junho e os valores acumulados entre janeiro e junho. Também são apresentadas comparações com os períodos equivalentes de anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em junho de 2018 foi

a segunda maior para o mês nos últimos quatro anos, com uma variação positiva em relação ao ano anterior.

A Figura 2 mostra que a arrecadação acumulada entre janeiro e junho de 2018 foi uma das maiores dos últimos cinco anos, registrando a única variação positiva no período analisado.

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Junho)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte: Receita Federal. Nota: Dados em R\$

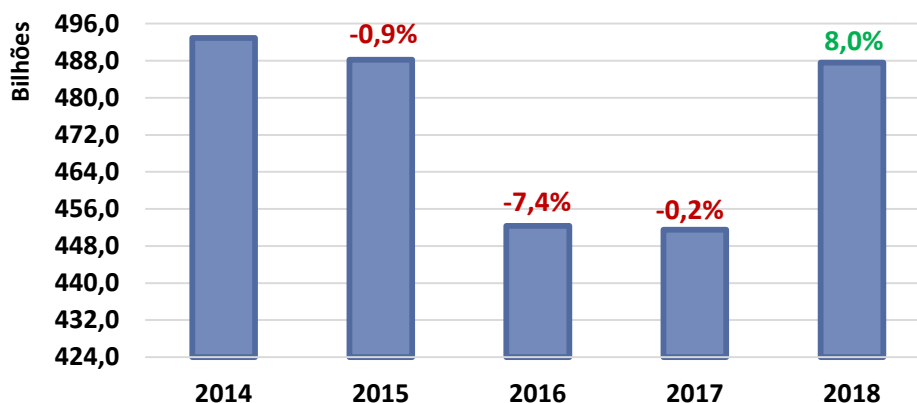


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado janeiro a junho de 2018)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte: Receita Federal. Nota: Dados em R\$

O relatório da Receita Federal (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao2018/junho2018/analise-mensal-jun-2018.pdf>) apresenta indicadores que ajudam a compreender o aumento de 2,7% nos impostos federais de junho de 2018, em comparação com o mesmo mês de 2017.

O resultado decorreu, principalmente, do aumento nas arrecadações da COFINS e do PIS/PASEP que, juntos, totalizaram R\$ 25.133 milhões em junho de 2018, um crescimento real de 9,44% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As alterações da legislação do PIS/COFINS e o crescimento de 2,20% no volume de vendas no mês de maio de 2018, associados ao crescimento do volume das importações, estão entre os fatores que contribuíram para o aumento real da arrecadação destes dois

impostos. O IPI e, principalmente, o IPI Vinculado à Importação, teve um forte crescimento real. Na comparação com junho de 2017, houve uma expansão de 29,66%, resultante do crescimento de 24,56% no valor em dólar das importações e de 14,50% na taxa de câmbio. Destaca-se, também, o aumento na arrecadação de IRPJ e CSLL. A arrecadação destes dois impostos teve uma expansão de 8,61% em termos reais.

Em relação ao acumulado de janeiro a junho de 2018, destaque novamente para o IPI e o IPI Vinculado à Importação, com um crescimento real de 24,02%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Na mesma base de comparação, a arrecadação conjunta da COFINS e do PIS/PASEP apresentou um crescimento real de 12,65%. Contribuíram para o resultado, o aumento de 6,38% do volume de vendas de bens e o reajuste das alíquotas do PIS/COFINS sobre os combustíveis.

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

Outras informações ajudam a contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, no mês de junho, o Setor de Serviços registrou um avanço de 6,6%, na série com ajuste sazonal, o melhor resultado desde o início da série, em janeiro de 2011. A forte alta mensal aparece em sequência a um recuo de 5% ocorrido em maio, em decorrência da paralisação dos caminhoneiros. Quatro das cinco atividades pesquisadas apresentaram alta, com destaque para Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correios (15,7%) e Transporte Terrestre (23,4%), ambos registrando valores recordes para suas respectivas séries. A significativa expansão no segmento de Transporte Terrestre foi resultado, sobretudo, do aumento na receita das empresas de Transporte Rodoviário de Carga, que correspondem a 59,7% dos transportes terrestres.

Na comparação com o mesmo mês de 2017, o volume de serviços teve alta de 0,9%. Dentre as cinco atividades consideradas na análise, três tiveram expansão, com o Segmento de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correios apresentando a maior contribuição positiva (4,4%) para o índice global. A liberação do fluxo de veículos nas rodovias brasileiras é apontada como a principal contribuinte para o resultado. Também houve crescimento em Serviços de Informação e Comunicação (1,4%) e Outros Serviços (3,4%). As atividades de Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (-3,5%) e de Serviços Prestados às Famílias (-4,0%) recuaram.

Ainda segundo o IBGE, em junho de 2018, a produção industrial brasileira avançou 13,1% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, a maior alta registrada desde o início da

série histórica, iniciada em 2002. Esse crescimento reverteu a significativa queda de 11% obtida em maio.

O resultado significativo para o crescimento mensal foi acompanhado pela expansão da produção em todas as grandes categorias econômicas. Destaque para Bens de Consumo Duráveis com forte crescimento de 34,4%, impulsionado pela maior produção de automóveis. As demais categorias avançaram em ritmo menos intenso: Bens de Capital (25,6%), Bens de Consumo Semi e Não-Duráveis (15,7%) e Bens Intermediários (7,4%).

Ainda na base de comparação mensal, houve crescimento de 22 dos 26 ramos pesquisados. Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (47,1%) e Produtos Alimentícios (19,4%) tiveram impactos positivos no total nacional. Entre as três atividades com contribuição negativa sobre a produção de junho, o pior desempenho foi verificado para a produção de Outros Equipamentos de Transporte (-10,7%) que apresentou o segundo recuo consecutivo, acumulando perda de 24% no período.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a Indústria registrou expansão de 3,5% em junho de 2018. Nessa base de comparação também foi registrado avanço em todas as grandes categorias econômicas, com maior destaque para Bens de Consumo Duráveis (16,0%) e Bens de Capital (9,5%).

Em relação aos 26 ramos de atividade, houve expansão da produção em 15. As principais contribuições foram de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (26,7%) e Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (11,4%). O ramo de produtos alimentícios (-2,8%) foi o que exerceu a maior influência negativa.